

RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2007-2009 TRIENAL 2010

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Educação

COORDENADOR DE ÁREA: Clarilza Prado de Sousa

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: Elizabeth Fernandes de Macedo

I. APRESENTAÇÃO DA AVALIAÇÃO REALIZADA NA ÁREA CONSIDERAÇÕES GERAIS

A comissão de avaliação da área de Educação foi formada pelo seguintes consultores:

Alfredo Macedo Gomes (UFPE)
Alicia Maria Catalano de Bonamino (PUC-RIO)
Antonio Chizzotti (PUC/SP)
Betania Leite Ramalho (UFRN)
Bruno Pucci (UNIMEP)
Clarilza Prado de Sousa (PUC/SP)
Dario Fiorentini (UNICAMP)
Elizabeth Fernandes de Macedo (UERJ)
Eurize Caldas Pessanha (UFMS)
Filomena Maria Monteiro (UFMT)
Flávia Obino Correa Werle (UNISINOS)
Gilberto Lacerda dos Santos (UNB)
Guaracira Gouvêa de Sousa (UNIRIO)
Ivany Pinto Nascimento (UFPA)
Jadir de Moraes Pessoa (UFG)
Janete Magalhães Carvalho (UFES)
Jarbas Santos Vieira (UFPEL)
Luis Carlos Sales (UFPI)
Marcia Serra Ferreira (UFRJ)
Maria Cecilia Lorea Leite (UFPEL)
Maria Cristina Soares de Gouvêa (UFMG)
Maria Lourdes Gisi (PUC-PR)
Maria Stephanou (UFRGS)
Maria Tereza Carneiro Soares (UFPR)
Marilda Aparecida Behrens (PUCPR)
Marilia Costa Morosini (PUCRS)
Mariluce Bittar (UCDB)
Nadia Hage Fialho (UNEB)
Pedro Laudinor Goergen (UNICAMP)
Rosa Fátima de Souza Chaloba (UNESP- Araraquara)

Roseli Rodrigues de Mello (UFSCAR)
Sandra Lúcia Escovedo Selles (UFF)
Sandra Maria Zakia Lian Sousa (USP)
Selva Guimarães Fonseca (UFU)
Valéria Augusta Cerqueira de Medeiros Weigel (UFAM)
Wagner Andriola (UFC)

A avaliação dos programas de pós-graduação da área de Educação visa fornecer informação sobre o grau de sucesso das políticas por ela implementadas ao longo dos últimos anos. Na medida em que a pós-graduação é, na área, o lócus privilegiado de produção de conhecimento, os resultados da avaliação indicam, ainda que indiretamente, os níveis de consolidação da atividade de pesquisa em Educação.

Em relação ao presente triênio, a política da área foi a de expandir de forma consciente a oferta de cursos de pós-graduação stricto sensu, consolidar e ampliar a qualidade da produção destes cursos e qualificar a formação de doutores para retroalimentação do sistema de pós-graduação e pesquisa.

Em relação aos mestrados, ampliou-se a oferta em regiões com alta demanda e poucos cursos, como o Centro-Oeste, o Norte e o Nordeste do país, com vistas à diminuição das desigualdades regionais de oferta. No que tange aos doutorados, foram aprovadas propostas apresentadas por programas com bom nível acadêmico, como forma de ampliar a formação de pesquisadores, essencial para a ampliação de todo o sistema e, ainda, um dos principais gargalos para a ampliação das pós-graduações em regiões mais distantes dos grandes centros urbanos. Nesse sentido, da avaliação trienal 2004-2006 para a presente avaliação, a área teve um crescimento de 40% com a elevação do número de programas avaliados de 78 para 95. Conforme será destacado na síntese dos resultados da avaliação, o crescimento parece não ter comprometido a qualidade dos programas, na medida em que os programas novos apresentaram indicadores bastante animadores.

Para além da expansão, a política da área no triênio envolveu ações no sentido da melhoria e consolidação dos programas, o que se expressa na avaliação conforme se verá. As ações priorizadas no triênio, além da ampla discussão com a área realizada por meio da participação em eventos nacionais e regionais e de numerosas visitas aos programas, foi a indução à realização de minter e dinter e, principalmente, à ação conjunta entre os programas. O esforço no sentido do estabelecimento de parcerias, financiadas ou não por editais como procad e casadinho, foi um dos pontos centrais da política de diminuição das desigualdades entre os programas. O produto desses esforços expressa-se na ampliação do número de programas consolidados, mas, sobretudo, no grande número de doutorados criados recentemente. A área entende que essa era uma etapa fundamental para ampliar as possibilidades de crescimento do sistema, já um tanto esgotada em função de uma política restritiva à ampliação adotada há alguns anos atrás. Naquela ocasião, temia-se uma redução da qualidade, temos que, com o amadurecimento da área, pode ser superado.

Para a área, portanto, a avaliação realizada é encarada como um duplo processo. De um lado, por meio de um trabalho sistemático, a comissão de avaliação se debruçou sobre as informações fornecidas pelos programas de pós-graduação no sentido de avaliar a sua qualidade segundo critérios definidos consensualmente pela comunidade acadêmica e amplamente discutidos com os programas. Para tanto, a comissão de área, composta por pesquisadores muito experientes e reconhecidos nacionalmente, procedeu a avaliação dos programas adotando o seguinte procedimento. Primeiramente, os relatórios foram lidos por um consultor que produziu dados quantitativos e qualitativos sobre os aspectos abordados na ficha de avaliação. Em seguida, esses dados foram tabulados e, de posse do quadro comparativo de todos os programas e da apreciação qualitativa do consultor, a comissão discutiu cada um dos programas, atribuindo-lhes uma nota. Essa atribuição de notas se deu, num primeiro momento, entre conceitos 3 a 5 e, posteriormente, visando à atribuição das notas 6 e 7. De outro lado, durante o relato dos consultores, foram destacados outros indicadores que permitem, em conjunto com aqueles constantes dos pareceres, avaliar as políticas desenvolvidas pela área no triênio, o que será objeto de

trabalho da comissão, nos próximos meses, com vistas a uma ampla discussão com a área no redirecionamento de suas ações políticas.

II. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE O USO DA “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A ficha de avaliação, atualizada pelo CTC para o presente triênio, ainda apresenta características que merecem atenção. Trata-se, ainda, de um instrumento muito detalhado, composto por 18 itens (muitos deles compostos em sua descrição) de natureza diversa. Alguns dos itens correspondem a indicadores que visam à regulação do sistema e não à aferição de qualidade. Ainda que sejam importantes para a garantia das condições mínimas de funcionamento dos programas, itens como a maioria dos que compõem o quesito corpo docente e como alguns referentes a corpo discente (tempo médio de titulação, % de bolsistas titulados no prazo de 30/48 meses, por exemplo) têm apenas função de regulação. A eles, portanto, não deveriam ser atribuídos peso na avaliação com vistas à discriminação entre os programas. Tais itens encontram-se mesclados com outros cuja função é diferenciar os programas em termos dos resultados de seu funcionamento, esses sim passíveis de serem utilizados para conferir nota aos programas. A mistura entre indicadores que visam à regulação dos programas e outros que objetivam a sua avaliação para fins de atribuição de conceitos é, especialmente, problemática na medida em que a ficha opera com esses indicadores de forma aditiva. Como o elevado número de indicadores de regulação, a tendência é que os resultados obtidos pela aplicação do instrumento se concentrem na nota central, qual seja, a nota 4. Ainda que, acertadamente, tenha sido aberta a possibilidade de avaliar cada quesito sem respeitar a tendência de conceito em cada quesito, esse procedimento implica em não seguir os pesos estabelecidos pelo instrumento. Na medida em que há ampla divulgação dos indicadores de avaliação e de seus pesos, seria mais adequado que fosse abolida a ambiguidade que o instrumento propicia.

Como sugestão para o aprimoramento da avaliação, indica-se que os indicadores de regulação poderiam ser controlados anualmente pela DAV/CAPES, com a supervisão das coordenações de área. Nesses termos, a avaliação poderia se fazer em prazo mais alargado, centrando-se na análise do desempenho qualitativo e quantitativo dos programas em relação às metas estabelecidas pelo sistema de pós-graduação e pelos próprios programas.

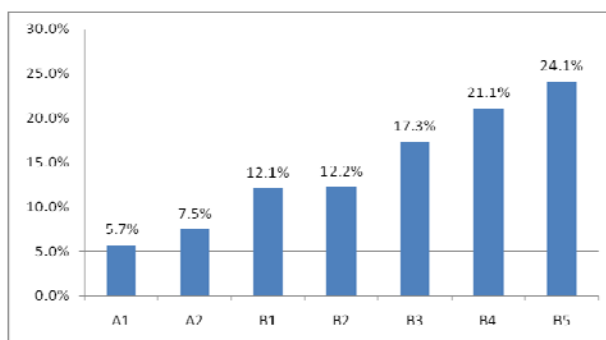
Um segundo aspecto que merece destaque diz respeito aos dados disponibilizados nos relatórios para o preenchimento das fichas. A maioria das tabelas produzidas para a avaliação são pouco confiáveis, obrigando a um enorme trabalho de garimpagem dos dados que demanda muito tempo e, principalmente, torna menos confiáveis os resultados. Isso é especialmente problemático em áreas como a educação que trabalha com muitos consultores, em função do número de programas, e tem dificuldade de criar subcomissões temáticas porque os programas tendem a se organizar em múltiplas linhas de diferentes subáreas.

III. CONSIDERAÇÕES DA ÁREA SOBRE :

- PERIÓDICOS (COLETA ANO BASE-2009) QUE NÃO CONSTAM NO ATUAL “WEB- QUALIS” DA ÁREA**
- QUALIS ARTÍSTICO (para as áreas pertinentes)**
- ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS (para as áreas pertinentes)**

QUALIS PERIÓDICOS

A base de periódicos da área no webqualis é constituída de 1138 periódicos classificados, aos quais foram acrescentados 280 dos 432 novos periódicos informados no Coleta 2009. A avaliação desses 432 periódicos foi realizada pela comissão que avaliou os periódicos durante o triênio, seguindo os mesmos critérios e procedimentos. Cada periódico foi avaliado, separadamente, por dois consultores que, numa segunda etapa, dirimiram eventuais discordâncias. Assim, a avaliação trienal considerou uma base de 1378 periódicos distribuídos conforme o gráfico abaixo:



Essa base foi utilizada para classificar os periódicos registrados no Coleta com vistas à elaboração de uma de produtos em periódicos por programa. Aplicados os pesos definidos no documento de área, foi calculada a média ponderada anual da produção bibliográfica por docente dos programas, valor utilizado para fins de avaliação do quesito 4. Tais dados, foram também utilizados para avaliação da distribuição da produção em estratos mais qualificados entre os docentes de cada programa.

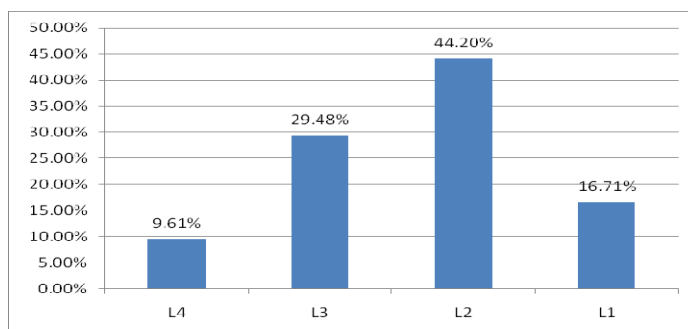
ROTEIRO DE CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS

A classificação dos livros no estratos L4, L3, L2, L1 foi realizada segundo os critérios estabelecidos no documento de área aprovado pelo CTC. Preliminarmente, em 2007, foi elaborado pela área, com a colaboração da biblioteca da Fundação Carlos Chagas, um aplicativo com o uso da base ISIS, para o registro dos livros e das informações geradas pela avaliação, e um manual para o treinamento das bibliotecas de referência nos anos subsequentes.

A primeira etapa da classificação consistiu na recepção e cadastramento dos livros. Cada programa de pós-graduação encaminhou às bibliotecas de referência (Fundação Carlos Chagas, SP, em 2007; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, em 2008; e Universidade Federal do Mato Grosso, em 2009) o conjunto de livros com publicações de seus docentes, acompanhado da ficha de identificação da obra (modelo definido pelo CTC). Esse material foi conferido pela equipe de bibliotecárias que encaminhou a cada programa a listagem de todo o material recebido. Ao todo, foram encaminhados 3996 livros. A equipe procedeu ao registro de todas as obras na base de dados construída para a avaliação, eliminando as obras que não atendiam aos critérios mínimos para serem enquadrados na categoria livro científico-acadêmico. Nesse momento, não foram registradas para avaliação apenas as obras sobre as quais a equipe de bibliotecárias tinha segurança para a eliminação.

Na segunda etapa, os consultores selecionados pela Coordenação de Área se reuniram, presencialmente, durante uma semana (em relação aos livros de 2007, por duas semanas, na medida em que era necessário aprimorar o uso dos instrumentos de avaliação) nas bibliotecas de referência para proceder a classificação. Cada livro foi examinado, separadamente, por dois consultores e, em caso de discordância, um terceiro consultor foi consultado. A cada ano, após a avaliação de todos os livros, o conjunto de livros classificados em cada estrato era comparado em discussão conjunta com a participação de todos os consultores. Nessa etapa, havendo discordância de algum consultor quanto à

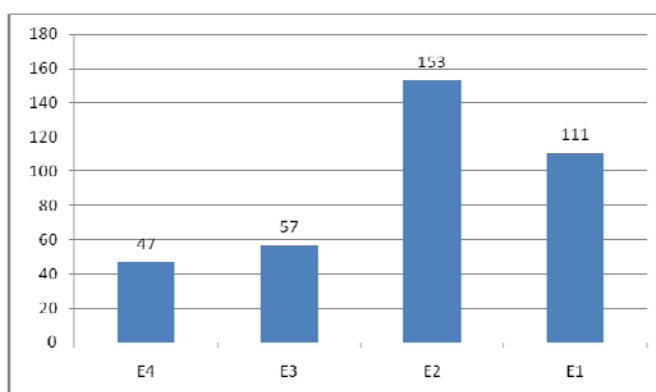
classificação, os avaliadores da obra expunham seus argumentos para subsidiar à classificação. Apenas em relação a uma obra não houve consenso, tendo sido necessária votação. A última etapa envolveu a digitação de todos os conceitos na base de dados e a preparação dos relatórios necessários à avaliação. Anexa a este relatório, encontra-se a ficha de identificação das obras encaminhadas por cada programa. No gráfico abaixo, é apresentada a distribuição dos livros classificados nos estratos considerados, retirados os 1279 (32%) não-classificados.



A avaliação da produção bibliográfica em livros tomou como base referencial a informação oferecida no Coleta CAPES. A partir desses dados, foi elaborada tabela de produtos por programa, discriminando capítulos e livros nos diferentes estratos, assim como edições e reedições. A esses dados, foram aplicados os pesos definidos no documento de área e calculada a média ponderada anual da produção bibliográfica por docente dos programas, valor utilizado para fins de avaliação do quesito 4. Tais dados, foram também utilizados para avaliação da distribuição da produção em estratos mais qualificados entre os docentes de cada programa.

QUALIFICAÇÃO DE ANAIS

Foi disponibilizada pela DAV uma listagem de anais retirada diretamente do coleta sem nenhum tratamento dos dados informados pelos programas. Num primeiro momento, foi feita a limpeza dos dados para a elaboração da lista de eventos a ser considerada para fins de avaliação. Tal lista foi composta por 371 eventos. A classificação desses anais foi realizada em quatro estratos (E4, E3, E2 e E1) por comissão constituída por 4 membros que buscaram informações dos eventos na rede. Foram critérios de classificação a existência de anais com trabalho completo, a qualificação da comissão organizadora e da comissão de seleção de trabalho, o reconhecimento do evento na área e a distribuição geográfica do público alvo. A distribuição dos eventos por estrato encontra-se no gráfico abaixo:



IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	60	Ind.1
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	30	Ind.2
1.3. Infra-estrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	10	Ind.3
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	15	Ind.4
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa	30	Ind.5
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	30	Ind.6
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10	Ind.7
CORPO DISCENTE, TESES E DISSERTAÇÕES		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo discente.	20	Ind. 8
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação aos docentes do programa.	10	Ind. 9
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área	40	Ind. 10
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	20	Ind. 11
PRODUÇÃO INTELECTUAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50	Ind. 12
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30	Ind. 13
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20	Ind.14
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	NA	NA
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	55	Ind. 15
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	30	Ind. 16
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	15	Ind.17
ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 OU 7		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
As notas 6 e 7 são reservadas exclusivamente para os programas com doutorado, classificados como nota 5 na primeira etapa de realização da avaliação trienal, e que atendam necessária e obrigatoriamente duas condições: i)apresentem desempenho equivalente ao dos centros		Ind.18

internacionais de excelência na área, ii) tenham um nível de desempenho altamente diferenciado em relação aos demais programas da área.		
IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS		
PROPOSTA DO PROGRAMA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
1.1 Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Curso/Programa e da modalidade Mestrado Profissional.		
1.2 Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo demandas sociais, organizacionais ou profissionais.		
1.3 Infra-estrutura para ensino, pesquisa e extensão.		
1.4 Planejamento do Curso/Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e geração de inovação.		
1.5 Articulação do Curso/Programa de Mestrado Profissional com cursos acadêmicos do mesmo Programa de Pós-Graduação		
CORPO DOCENTE		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
2.1 Perfil do corpo docente, considerando experiência como profissional e/ou pesquisador, titulação e sua adequação à Proposta do Curso/Programa e à modalidade Mestrado Profissional.		
2.2 Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Curso/Programa.		
2.3 Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Curso/Programa.		
CORPO DISCENTE E TRABALHOS DE CONCLUSÃO		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
3.1 Quantidade de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação e sua distribuição em relação ao corpo docente		
3.2 Qualidade dos Trabalhos de Conclusão e produção científica, técnica ou artística dos discentes e egressos		
3.3 Impacto dos Trabalhos de Conclusão e da atuação profissional do egresso		
PRODUÇÃO INTELECTUAL E PROFISSIONAL DESTACADA		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
4.1 Publicações do Curso/Programa por docente permanente		
4.2 Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes		
4.3 Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.		
4.4 Vínculo entre Produção técnica e Publicações qualificadas do Curso/Programa.		
INSERÇÃO SOCIAL		
Itens de Avaliação	Peso	Avaliação
5.1 Impacto do Programa		
5.2 Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação		
5.3 Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Curso/Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico		
5.4 Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Curso/Programa		
5.5 Percepção dos impactos pelos egressos e/ou organizações/instituições beneficiadas		

5.6 Articulação do MP com outros Cursos /Programas ministrados pela Instituição na mesma área de atuação.		
---	--	--

Ind. 1: Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração e/ou linhas de pesquisa, assim como sua coerência com os projetos em andamento e a proposta curricular. Examinou-se a qualidade das ementas e a atualidade das bibliografias, assim como a articulação entre as disciplinas e as Áreas de Concentração e/ou as Linhas de Pesquisa. Examinou-se, ainda, a existência de atividades de formação adicionais coerentes com a proposta do Programa e a presença de estratégias de formação didático-pedagógicas.

Resultado: 90% dos programas da área atingem conceitos MB e B.

Ind. 2: Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a adequação da proposta do programa às necessidades regionais, nacionais e internacionais e os meios que o programa pretende adotar para enfrentar os desafios da área e atingir seus objetivos atuais e futuros. Verificou-se a existência de política sistemática de avaliação e (re)credenciamento de docentes, assim como de formação e capacitação de docente (apoio institucional à participação em eventos, à pesquisa, a pós-doutorado). Valorizou-se a existência de política de acompanhamento de egressos.

Resultado: 82% dos programas da área atingem conceitos MB e B

Ind. 3: Indicador de natureza qualitativa em que foi analisada a adequação da infraestrutura para o ensino, a pesquisa e a extensão. Examinou-se se há salas de pesquisa, recursos de informática e biblioteca compatíveis com as necessidades do Programa.

Resultado: 90% dos programas da área atingem conceitos MB e B.

Ind. 4: Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- DOUTORES EM EDUCAÇÃO DOS DOCENTES PERMANENTES/ TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30)

MB	≥ 75
B	65-74
R	55-64
F	45-64
D	< 45

- PARTICIPAÇÃO EM ATIVIDADES DE APRIMORAMENTO DO CORPO DOCENTE: % DO CORPO DOCENTE PERMANENTE COM ESTÁGIO DE PESQUISA OU PÓS-DOUTORADO, PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS QUALIFICADOS DA ÁREA (peso 20)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

- COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 40)
Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica.
- COMPATIBILIDADE DO PERFIL DOS DOCENTES NÃO PERMANENTES COM AS ÁREAS DE CONCENTRAÇÃO, LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA DO PROGRAMA (peso 10)

Quesito qualitativo, considerando a titulação, a trajetória do pesquisador e a sua produção acadêmica.

Ind. 5: Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- DOCÊNCIA NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE LECIONARAM NA PG/TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 25)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

- ORIENTAÇÃO NA PG – DOCENTES PERMANENTES QUE ORIENTARAM NA PG/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 25)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

- CORPO DISCENTE/ DOCENTES PERMANENTES (peso 25)

MB	5-12
B	12-15
R	15-18
F	19-20
D	> 20

- DISCIPLINAS SOB RESPONSABILIDADE DO CORPO DOCENTE PERMANENTE/ TOTAL DAS DISCIPLINAS OFERECIDAS (peso 25)

MB	≥ 75
B	65-74
R	55-64
F	45-64
D	< 45

Ind. 6: Trata-se de indicador que foi subdividido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- PARTICIPAÇÃO EM PROJETOS – DOCENTES PERMANENTES ENVOLVIDOS EM PROJETOS DE PESQUISA/TOTAL DOS DOCENTES PERMANENTES (peso 30)

MB	100%
D	$< 100\%$

- PERCENTUAL DE DOCENTES PERMANENTES EM, NO MÁXIMO, 3 PROJETOS DE PESQUISA EM ANDAMENTO, PODENDO SER RESPONSÁVEL POR, NO MÁXIMO, 2 PROJETOS (peso 20)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

- PORCENTAGEM DE DOCENTES PERMANENTES RESPONSÁVEIS POR PROJETO DE PESQUISA (peso 25)

MB	≥ 75
B	65-74
R	55-64
F	45-64
D	< 45

- PORCENTAGEM DE PROJETOS COM FINANCIAMENTO PARA SUA EXECUÇÃO COM AUXÍLIOS FINANCEIROS (peso 25)

MB	≥ 50
B	40-49
R	30-39
F	20-29
D	< 20

Ind. 7: Trata-se de indicador qualitativo em que se considerou atividades de docência, iniciação científica, orientação de monografias, presença de alunos da graduação em projetos de pesquisa, gestão na graduação e outras atividades extra-curriculares como palestras e seminários. O excesso de carga letiva na graduação foi ser destacado como negativo ao desenvolvimento das atividades do Programa.

Ind. 8: Trata-se de indicador que foi subdividido em 3 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- NÚMERO DE TITULADOS MESTRADO x 2 + NÚMERO DE TITULADOS DOUTORADO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 40)

MB	$\geq 1,0$
B	0,8 -1,0
R	0,6 - 0,8
F	0,4 – 0,6
D	$< 0,4$

- NÚMERO DE TITULADOS/TOTAL DE SAÍDAS (peso 30)

MB	≥ 75
B	65-74
R	55-64
F	45-64
D	< 45

- NÚMERO DE TITULADOS ORIENTADOS POR DOCENTES PERMANENTES/TOTAL DE TITULADOS (peso 30)

MB	$\geq 0,8$
B	0,6 – 0,8
R	0,4 – 0,6
F	0,2 – 0,4
D	$< 0,2$

Ind. 9: Trata-se de indicador que foi subdivido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- DISTRIBUIÇÃO DE DEFESAS POR ORIENTADOR DO CORPO DOCENTE (peso 50):
Item qualitativo no qual se analisou se as defesas estavam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se a experiência dos mesmos em orientação e as áreas de pesquisa.
- NÚMERO DE ORIENTADORES COM 3 — 10 ORIENTANDOS/TOTAL DE ORIENTADORES (peso 50)

MB	= 100
B	90-99
R	80-89
F	70-79
D	< 70

Ind. 10: Trata-se de indicador que foi subdivido em 4 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- RELAÇÃO DAS TESES E DISSERTAÇÕES COM LINHAS E PROJETOS DE PESQUISA (peso 15)
Item qualitativo no qual se analisou se as defesas estavam bem distribuídas entre os docentes, considerando-se a experiência dos mesmos em orientação e as áreas de pesquisa.
- PORCENTAGEM DE BANCAS COM TODOS OS MEMBROS DOUTORES E COM MEMBROS EXTERNOS (peso 10)

MB	100%
D	< 100%

- NÚMERO DE DISCENTES-AUTORES/TOTAL DE DISCENTES (peso 35)

MB	≥ 50
B	40-49
R	30-39
F	20-29
D	< 20

- TOTAL PRODUÇÃO BIBLIOGRÁFICA E TÉCNICA DOS DISCENTES/TOTAL DE DISCENTES (peso 40)

MB	≥ 1
B	0,7-1,0
R	0,4 – 0,7
F	0,2 – 0,4
D	< 0,4

Ind. 11: Trata-se de indicador que foi subdivido em 3 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE MESTRADO (peso 30)

MB	<= 30
B	30 - 36
R	36 - 42
F	42 - 48
D	> 48

- TEMPO MÉDIO DE TITULAÇÃO DE DOUTORADO (peso 30)

MB	<= 48
B	48 - 57
R	57 - 63
F	63 - 69
D	> 69

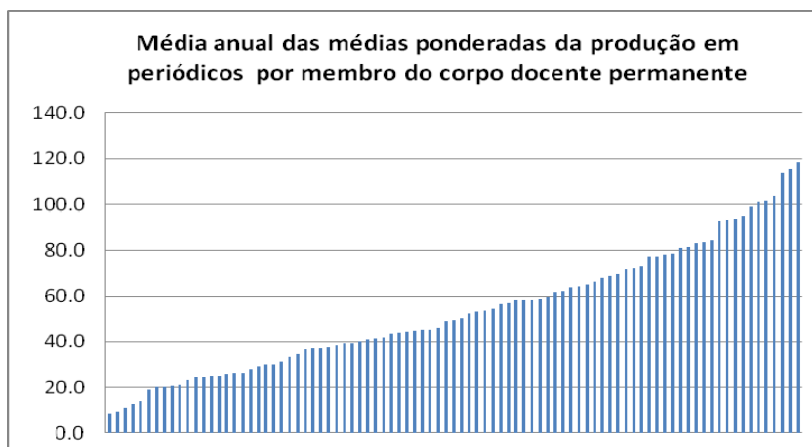
- BOLSISTAS DE MESTRADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 30 MESES E DE DOUTORADO QUE DEFENDEM EM ATÉ 48 MESES/ TOTAL DE BOLSISTAS

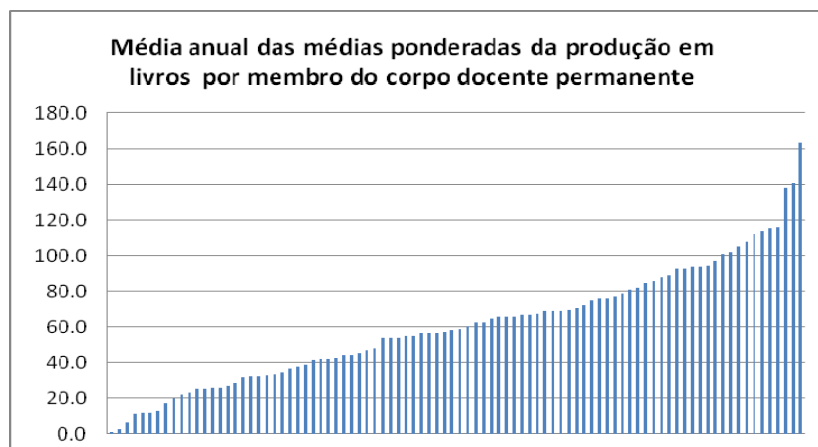
MB	>= 0,75
B	0,60- 0,75
R	0,45- 0,60
F	0,25 - 0,45
D	< 0,25

Ind. 12: Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM LIVROS, CAPÍTULOS E PERIÓDICOS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 65)

O indicador foi subdividido em duas médias, uma para produção veiculada em periódicos e outra para produção publicada em livros. As médias de todos os programas foram tabuladas, de modo a que pudesse ser estabelecido o ponto de corte. Os gráficos abaixo pretem a visualização do perfil de produção do conjunto dos programas.





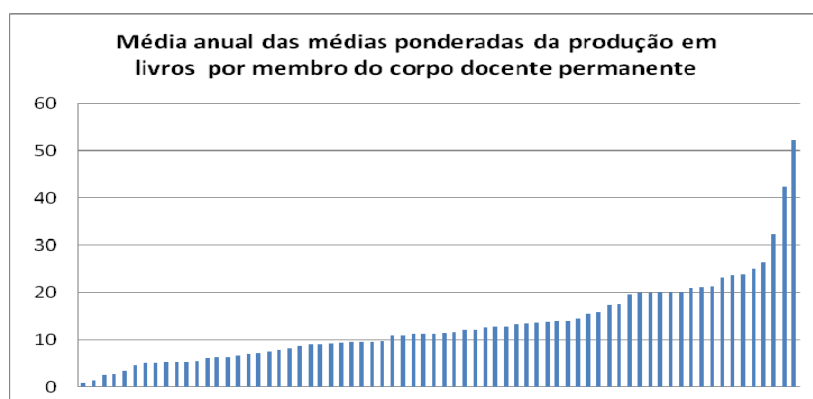
Dadas tais distribuições, os pontos de corte de cada conceito foram definidos, tendo em vista os resultados dos programas. Tais pontos encontram-se na tabela abaixo:

Conceito	Periódicos	Livros
MB	70	70
B	50	50
R	30	30
F	10	10
D	< 10	< 10

Os conceitos do item foram dados pela composição dos conceitos referentes aos dois veículos. Quando os conceitos eram diferentes, optou-se por conceito central e, quando isso não foi possível, pela média de periódicos ou por aquela que mais se aproximasse do estrato superior.

- **MÉDIA PONDERADA DA PRODUÇÃO QUALIFICADA EM TRABALHOS COMPLETOS EM ANAIS DE DOCENTES DO CORPO DOCENTE PERMANENTE (peso 35)**

De forma semelhante ao que ocorreu em relação à média ponderada em anais. Os pesos utilizados na ponderação foram: E4-10; E3-6; E2-4; E1-2. O perfil da área pode ser visto no gráfico abaixo (o número de programas é menor porque não foi calculada a média de produção em anais para aqueles cuja média de produção em periódicos e livros foi MB).



Dadas tais distribuições, os pontos de corte de cada conceito foram definidos e se encontram na tabela abaixo:

Conceito	Eventos
MB	18
B	10
R	6
F	3
D	<3

Ind. 13: Trata-se de indicador que foi subdividido em 2 subindicadores, cada um com um critério de avaliação próprio que segue explicitado:

- DOCENTES PERMANENTES COM, PELO MENOS, 6 (DOUTORADO) OU 3 (MESTRADO) PRODUTOS QUALIFICADOS POR TRIÊNIO/ TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 60)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

- DOCENTES PERMANENTES DURANTE O TRIÊNIO COM PELO MENOS 3 (DOUTORADO) OU 2 (MESTRADO) PRODUTOS BIBLIOGRÁFICOS EM PERIÓDICO B2 OU LIVRO L2 POR TRIÊNIO / TOTAL DE DOCENTES PERMANENTES (peso 40)

MB	≥ 90
B	75-89
R	60-74
F	50-59
D	< 50

Ind. 14: Produção técnica de docentes sobre o total de docentes

MB	≥ 6
B	4 - 6
R	2 - 4
F	1 - 2
D	< 1

Ind. 15: Trata-se de indicador qualitativo em que se considerou atividades de impacto e inserção educacionais e sociais — tais como atuação nos sistemas de ensino e em fóruns sociais —, assim como científicos e tecnológicos. Destacou-se, especialmente, a destinação de egressos, na medida em que a formação dos pesquisadores é a razão de ser da pós-graduação.

Ind. 16: Trata-se de indicador qualitativo em que se considerou as atividades de cooperação com outros programas e instituições de ensino superior no país. Deu-se especial destaque a projetos de maior fôlego, como dinter/minter, editais casadinho, procad.

Ind. 17: Trata-se de indicador qualitativo em que se verificou a existência de página web do programa com informações do tipo: proposta e estrutura do programa, linhas e projetos de pesquisa, financiamentos, produção bibliográfica, corpo docente, processo de seleção, intercâmbios. Foi também avaliada a disponibilização da íntegra das teses e dissertações defendidas no triênio, seja na página do programa seja na BDTD.

Ind. 18: O principal indicador deste quesito foi a produção bibliográfica em periódicos A1 e A2 e em livros L4. Foi considerada também a inserção internacional do programa por meio de parcerias de pesquisa, atividades dos docentes no exterior e intercâmbio de

alunos. Outro aspecto relevante foi a inserção social dos programas. As métricas e os critérios de avaliação estão descritos em item específico deste relatório

Obs.: Foram avaliados também dois indicadores próprios da área não constante do modelo de relatório. No quesito 2, a inserção acadêmica dos docentes, com peso 15, no qual se analisou, por exemplo, a participação em comissões científicas nacionais de avaliação, diretorias de associações científicas nacionais e internacionais, diretorias, comitês, comissões ou consultorias ad hoc em agências de fomento de âmbito nacional ou estadual, comissões editoriais de periódicos qualificados, comissões científicas de eventos internacionais e nacionais. No quesito 3, a participação de alunos nos projetos de pesquisa, com peso 10, em que foi contabilizada a percentagem de projetos com participação de discentes de graduação, mestrado e doutorado nos projetos. A métrica para a atribuição de conceitos para essa participação segue na tabela abaixo:

	Graduação	Mestrado	Doutorado
MB	≥ 50	> 60	≥ 75
B	40-49	51- 60	65-74
R	30-39	41-50	55-64
F	20-29	30- 40	45-64
D	< 20	< 30	< 45

V. CONTEXTUALIZAÇÃO, INDICADORES E REFERÊNCIAS DE INSERÇÃO INTERNACIONAL USADAS PARA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7.

Desde o triênio anterior, a área de Educação decidiu que o número de programas 6 e 7 não deveria ultrapassar a 10% dos programas avaliados.

Os conceitos 6 e 7 foram atribuídos aos programas que possuem nível de excelência compatível com os melhores cursos internacionais na área, localizados principalmente nos EUA e na Europa. O principal indicador dessa excelência é a produção científica veiculada tanto em periódicos indexados quanto em livros, principal forma de expressão da área no âmbito nacional e internacional. Nesse sentido, o requisito preponderante na atribuição das notas 6 e 7 na área de Educação é a produção científica. Como forma de garantir a excelência, condição diretamente ligada à internacionalização, para tal atribuição de notas, foram consideradas apenas as publicações nos estratos mais elevados do qualis periódicos e da classificação de livros. Sendo assim, foram contabilizadas apenas os produtos veiculados por periódicos A1 e A2, em sua maioria periódicos internacionais altamente reconhecidos pela comunidade acadêmica dos principais centros de pesquisa, e em livros L4. Em relação aos livros L4, a própria definição do estrato, que exige, para tal classificação, que os livros e artigos nele presentes sejam oriundos de pesquisa financiada ou de redes de pesquisa aponta para uma forte correlação entre livros L4 e parcerias entre pesquisadores, boa parte delas internacionais.

Assim, a primeira etapa da decisão sobre os cursos 6 e 7 foi o cálculo das médias ponderadas (segundo ponderações definidas pelo CTC) de produção dos 21 programas com conceito 5 (com MB em todos os quesitos), considerando-se apenas os estratos mencionados. Aferiu-se, ainda, a distribuição dessa produção pelos membros do corpo docente permanente, expressa no percentual de docentes permanentes que apresentaram produtos nesses estratos no triênio. A tabela abaixo apresenta a variação de ambos os indicadores:

Indicador	Valor mínimo	Valor máximo
Média ponderada da produção em periódicos A1 e A2	49,23	188,63

Média ponderada da produção em livros L4	26,42	175,45
Percentual de docentes permanentes com produtos em periódicos A1 e A2 ou L4	35%	92%

Tendo em vista a distribuição das médias ponderadas e o percentual de docentes com produtos nos estratos considerados, foram definidos pontos de corte para os conceitos 6 e 7. Na medida em que a produção da área é composta por produtos veiculados em periódico e livros, tal definição levou em consideração ambos os produtos. Os programas foram indicados para 6 quando prefizeram um total médio de 130 pontos por docente e, para conceito 7, nos casos em que esse total ultrapassou 200 pontos por docente. Em ambos os casos, exigiu-se que, pelo menos, 50% dos docentes permanentes tivessem produtos em tais estratos. Eliminou-se, também, neste momento, dois programas que tinham conceito inferior a 5 no triênio 2004-2006. Desse processo, resultou um conjunto de 3 programas com indicação de conceito 7 e 5 programas com indicação de conceito 6, conforme tabela abaixo.

Programa	Nº de perman.	Artigos em per. A1 e A2	Livros e cap. L4	Média pond. A1 e A2/ docente	Média pond. L4/ docente	Total de produção ponderada/ docente	% de doc. com prod. A1, A2 e L4
UERJ	24	51	30	188,6	175,5	364,1	81%
PUC-RIO	16	20	17	117,0	124,9	241,9	60%
UFMG	59	80	47	124,9	78,1	203,0	67%
UNISINOS	14	16	10	98,0	79,5	177,5	59%
UFSCAR-EE	22	41	2	168,6	7,3	175,9	50%
USP	76	100	31	122,8	41,2	164,0	71%
UFF	31	34	16	101,0	52,3	153,3	57%
PUCRS	13	17	4	114,6	24,6	139,2	92%

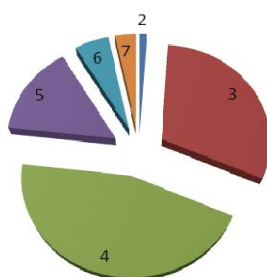
Os programas acima, que atenderam aos requisitos de produção internacionalizada altamente qualificada, foram analisados em quatro outros aspectos: pesquisas realizadas em parceria com centros de excelência internacionais; atividades de docência em Universidades estrangeiras e intercâmbio de alunos estrangeiros; capacidade de nucleação em relação aos demais programas do país; e inserção social. Em relação às atividades junto a Universidades estrangeiras, foram consideradas apenas aquelas em que havia clara relação de cooperação paralela. No que tange à nucleação, foi dado destaque a projetos de cooperação institucionalizados na forma de dinter ou minter, procad, projetos casadinhos ou similares que envolvessem formação e/ou pesquisa. Por fim, ainda que não fosse requisito preponderante na atribuição dos conceitos, considerou-se a inserção do programa na formação de recursos humanos por informações sobre egressos e os projetos desenvolvidos no sentido da melhoria da educação básica.

A análise dos programas segundo tais indicadores está descrita na parte dedicada a atribuição de conceitos 6 e 7 das respectivas fichas de avaliação.

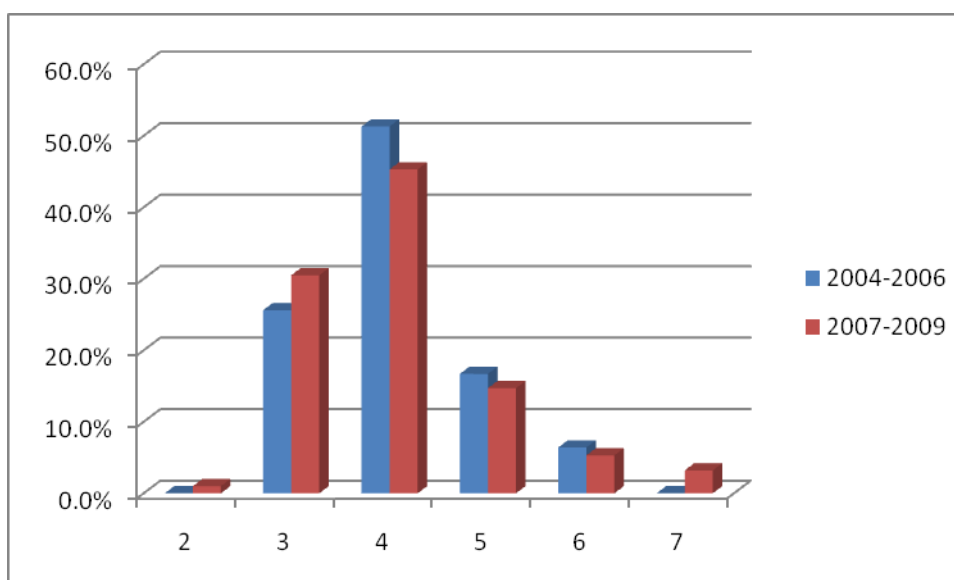
VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM O TRIÊNIO ANTERIOR

A clientela da avaliação foi constituída por 95 programas (um foi desativado durante o triênio), cuja distribuição por conceitos pode ser visualizada no gráfico abaixo:

Distribuição dos programas por conceitos



Em relação ao último triênio (2004-2006), houve um aumento de 21,8% no número de programas avaliados (78 em 2004-2006). Esse aumento é produto da política da área, explicitada na introdução deste relatório, de iniciar um processo de expansão após um período em que a área optou por conter o seu crescimento e evitar esforços na consolidação de seu perfil de área acadêmica. Os gráficos abaixo mostram a distribuição dos programas por conceitos nos dois triênios:



O aumento considerável de programas com conceito 3 espelha a política de ampliação da base de programas com a criação de novos mestrados em regiões com poucas opções de pós-graduação stricto sensu. Em relação aos demais conceitos, embora haja variação em relação ao triênio anterior, mantém-se a mesma tendência. Em relação a tal estabilidade, convém ressaltar que ela não espelha estagnação da área, mas é consequência da diretriz de que programas sem titulação de doutorado tivessem conceito máximo 4. Na medida em que, ao longo da última década, a área havia limitado a criação de cursos novos, o número de programas com doutorado plenamente estabelecido é ainda pequeno. Para o próximo triênio, com a consolidação dos programas que abriram doutorado nos últimos 5 anos, o número de programas com conceito 5 deverá sofrer um incremento, a julgar pelos dados da presente avaliação: foi atribuído conceito 4 a 5 programas com conceito muito bom em todos os quesitos e índices de produtividade docente compatíveis com os dos programas 5 por serem doutorados recentes que ainda não tiveram defesa.

Em relação aos conceitos 6 e 7, o aumento do número de programas nesses estratos foi compatível com o crescimento do número de programas em avaliação, na medida em que a área tem mantido estrita observância do princípio de que os programas em nível de excelência não superem 10% do total dos avaliados. Dois dos programas 7 já se possuem conceito 6 há dois triênios e o terceiro recebeu

conceito 6 na última avaliação. Em relação aos 6, um dos programas vem mantendo tal conceito há dois triênios e os demais eram, no último triênio, programas 5 altamente consolidados. Trata-se de programas com elevado grau de internacionalização e produção acadêmica muito qualificada, conforme detalhado em ítem específico deste relatório.

Convém destacar que as informações fornecidas no quesito 5 da ficha de avaliação, para além de seu uso na presente avaliação, permitiram perceber que:

- (1) no que concerne à interação entre programas para o fortalecimento de todo o sistema, houve razoável incremento de atividades conjuntas entre programas, seguindo tendência já observada no triênio anterior. Especial destaque deve ser dado aos editais de fomento de programas como dinter/minter, procad, casadinhos, redes, observatórios, que favoreceram a integração, peça chave para a melhoria dos programas menos consolidados.
- (2) em relação à inserção social dos programas, não apenas a melhoria dos registros, mas principalmente a maior institucionalização das atividades desenvolvidas, especialmente em virtude de editais voltados para a ação conjunta Universidade/escola básica, deixou evidente o alto grau de envolvimento da pós-graduação com esse nível de ensino. Praticamente todos os programas, relataram projetos conjuntos com redes de ensino, envolvendo formação de professores, intervenção em escolas, produção de material didático, desenvolvimento de metodologias de ensino e avaliação entre muitas outras temáticas.